

Em monólogo, "O Navio Negroiro"

Depois de percorrer o Brasil inteiro e várias cidades européias, entra em cartaz hoje no teatro de Bolso, às 21 horas, "O Navio Negroiro", escrito, dirigido e interpretado por Benedito Irivaldo de Souza, o famoso e premiado ator campineiro conhecido por Vado.

O espetáculo — que evoca todas as figuras mais populares da época da escravatura e que, de uma forma ou de outra, encarnam a luta pela libertação do negro — pretende, segundo Vado, manter acesos os ideais de Castro Alves porque "o negro é uma raça que precisa ser ouvida, principalmente nos dias de hoje."

A peça foi idealizada em 1971, quando Vado transforma o antológico poema "O Navio Negroiro", de Castro Alves, num espetáculo teatral. "Muitos estudantes já viram a peça, diz Vado, e isso é muito importante para mim porque quero exatamente atingir os colégios e faculdades. Quero que todos conheçam os 240 versos do mais lindo poema de nossa literatura." No início do espetáculo, Vado explica à platéia a vida e a luta de Castro Alves, que escreveu "O Navio Negroiro" aos 21 anos e, durante toda a vida, continuou a dedicar seus poemas à raça negra, víti-

ma de preconceitos e perseguições políticas. Entre seus versos mais conhecidos estão "A Senzala", "A Mãe do Cativo", "Pedro Ivo", "Vozes D'África" e tantos outros.

"O texto original de O Na-

vio Negroiro, diz Vado, está no Museu do Rio de Janeiro e eu tenho traduções em várias línguas. Estudei muito para interpretá-lo, desde o guerreiro livre da África até o negro jogado no porão do navio."



CMP 1.2.2.189
STENDHAL

No "Folhetim" de domingo, data da comemoração do bicentenário de Stendhal, Renato Janine Ribeiro analisa a obra desse grande escritor francês; Davi Arrigucci Jr. escreve sobre os contos fantásticos de Murilo Rubião; com o caso Ana O., pela primeira vez a psicanálise abre espaço para que o discurso do paciente viesse realmente à tona — um artigo de Jorge de Figueiredo Forbes; há nas obras de Jorge Luis Borges um eterno nome não pronunciado, uma lacuna que tende a ser preenchida — Suzi Frankl Sperber discute esse aspecto dos escritos borgianos.

FOLHETIM